

**A ANSIEDADE COMO DENUNCIADORA DE CONFLITOS FAMILIARES E
EMPOBRECIDA AUTORIA DE VIDA: PSICODIAGNOSTICO E CLINICA**

Fernanda dos Santos Montanha; Maria Ivone Marchi-Costa
fe.smontanha@gmail.com, marchicostaivis@gmail.com

*Centro de Ciências Humanas, Departamento de Psicologia, Universidade do Sagrado Coração,
Bauru-SP.*

Resumo

Este estudo objetiva compartilhar uma experiência de atendimento de um caso clínico no estágio de Psicodiagnóstico. O estágio é realizado na clínica escola da Universidade do Sagrado Coração semestralmente e tem como objetivo capacitar os alunos à buscar e usar o conhecimento científico necessário à atuação profissional, identificando e analisando necessidades de natureza psicológica bem como diagnosticar, planejar e agir de forma coerente com referenciais teóricos e características da população alvo; realizando diagnóstico e avaliação de processos psicológicos de indivíduos, atuando de forma inter e multiprofissional sempre que a compreensão dos processos e fenômenos envolvidos assim o recomendar. O caso atendido é um homem na faixa etária de trinta anos, que deixou a dependência do álcool há três anos, e que as relações com a família de origem e nuclear são conflituosas e que apresentou como queixa uma intensa ansiedade, acompanhada de alto nível de nervosismo, o que repercute em dificuldade de alimentação, dores no peito e falta de ar. Embora faça uso de calmantes há três anos, sente-se insatisfeito com os resultados. Para realizar o processo de avaliação psicológica, até o momento, foram utilizados os seguintes instrumentos: Roteiro de Triagem Psicológica, Questionário de início de Terapia Adulto, Entrevista familiar para elaboração do genograma, Desenho livre, Técnica projetiva de complemento de sentenças *Sacks*. Até o momento foram realizadas nove sessões de frequência semanal com duração de cinquenta minutos cada. Os resultados preliminares apontam para a hipótese diagnóstica de que sua ansiedade elevada é derivada do seu baixo repertório de habilidades sociais, provenientes pelos poucos reforços afetivos durante sua vida. Assim, concluímos que o paciente, para auxiliar na melhora de sua ansiedade poderia trabalhar aprendizagem de novos repertórios e mecanismos que aumentem suas habilidades sociais, diminuindo assim sua ansiedade, nervosismo e impulsividade às situações de seu dia a dia. Concluímos também que é necessário que o mesmo continue fazendo um acompanhamento próximo com um profissional de psiquiatria, para que seja avaliado e trabalhado a retirada do abuso de medicamentos ansiolítico.

Palavras-chave: Psicodiagnóstico; ansiedade; ferramentas psicológicas.